



Artigo:

A fricativa velar /x/ e suas representações alfabéticas: problemas no ensino de português como língua estrangeira

The Velar Fricative /x/ and Its Alphabetic Representations: Issues in Teaching Portuguese as a Foreign Language.

La Fricativa Velar /x/ y Sus Representaciones Alfabéticas: Problemas en la Enseñanza del Portugués como Lengua Extranjera.



LIMA, A. M.

Ariel Montes Lima

Universidade Federal de Mato Grosso
gabrielifelipe0308@gmail.com

Resumo

Esse estudo explora as representações ortográficas do fonema fricativo velar /x/ em seis línguas diferentes, com foco no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE). A metodologia envolveu a análise de corpora retirada das diferentes representações alfabéticas do fonema /x/. Para tanto, buscou-se as aceções ortográficas responsáveis por tal representação dentro dos sistemas linguísticos do português brasileiro, do espanhol peninsular, francês europeu, do alemão-padrão, do holandês e do inglês britânico. Os resultados demonstraram que as assimetrias entre os sistemas linguísticos dessas línguas podem criar desafios significativos para os alunos de PLE, uma vez que dificultam a aquisição da compreensão letra-fonema dentro da referida língua. Os exemplos fornecidos destacaram como o fonema /x/ é representado de maneiras distintas em diferentes contextos linguísticos e isso pode afetar a pronúncia e a compreensão dos alunos estrangeiros. Ademais, a conscientização sobre a diversidade linguística e cultural também enriquece a experiência de aprendizado e promove uma compreensão mais profunda da língua e cultura brasileira.

Palavras-chave: Fricativa Velar. Português Língua Estrangeira. Ensino de Língua.

Ets Communicate
Revista de Comunicação, Linguagens e Sociedade
Educare et Sabere, Curitiba, Brasil
e-ISSN: 2965-4203
Periodicidade: Fluxo Contínuo
n.2, v.2, 2024

URL: <https://esabere.com/index.php/cadips>



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional
Copyright (c) do(s) Autor(es)

LIMA, A. M.. A fricativa velar /x/ e suas representações alfabéticas: problemas no ensino de português como língua estrangeira. *Ets Communicate* – Revista de Comunicação, Linguagens e Sociedade, Curitiba, n.2, v.2, p.1-10, 2024.
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10779244>



Abstract



This study explores the orthographic representations of the velar fricative phoneme /x/ in six different languages, with a focus on the teaching of Portuguese as a Foreign Language (PLE). The methodology involved the analysis of corpora extracted from the various alphabetic representations of the /x/ phoneme. To do so, the orthographic meanings responsible for such representation were sought within the linguistic systems of Brazilian Portuguese, Peninsular Spanish, European French, Standard German, Dutch, and British English. The results demonstrated that asymmetries between the linguistic systems of these languages can pose significant challenges for PLE students, as they hinder the acquisition of letter-to-sound understanding within the mentioned language. The provided examples highlighted how the /x/ phoneme is represented in distinct ways in different linguistic contexts, affecting the pronunciation and comprehension of foreign students. Furthermore, awareness of linguistic and cultural diversity enhances the learning experience and promotes a deeper understanding of Brazilian language and culture.



Keywords: Velar Fricative. Portuguese as a Foreign Language. Language Teaching.



Resumen



Este estudio explora las representaciones ortográficas del fonema fricativo velar /x/ en seis idiomas diferentes, con un enfoque en la enseñanza del Portugués como Lengua Extranjera (PLE). La metodología involucró el análisis de corpora extraídos de las diversas representaciones alfabéticas del fonema /x/. Para ello, se buscaron los significados ortográficos responsables de dicha representación dentro de los sistemas lingüísticos del portugués brasileño, del español peninsular, del francés europeo, del alemán estándar, del neerlandés y del inglés británico. Los resultados demostraron que las asimetrías entre los sistemas lingüísticos de estos idiomas pueden plantear desafíos significativos para los estudiantes de PLE, ya que dificultan la adquisición de la comprensión letra-sonido dentro del idioma mencionado. Los ejemplos proporcionados destacaron cómo el fonema /x/ se representa de maneras distintas en diferentes contextos lingüísticos, afectando la pronunciación y comprensión de los estudiantes extranjeros. Además, la conciencia sobre la diversidad lingüística y cultural mejora la experiencia de aprendizaje y promueve una comprensión más profunda del idioma y la cultura brasileña.



Palabras-clave: Fricativa Velar. Portugués como Lengua Extranjera. Enseñanza de Idiomas.





INTRODUÇÃO



O presente artigo pretende discutir as distintas representações ortográficas do fonema fricativo velar /x/ em três línguas latinas e três línguas germânicas, com enfoque no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE).



Nossa abordagem pretende evidenciar as assimetrias entre os sistemas linguísticos do Português Brasileiro (doravante PB), do Espanhol Peninsular (EP), do Francês (FR), do Alto Alemão *-Hochdeutsch-* (AL), Holandês (HL) e do Inglês Britânico (IB). Essa evidenciação, destarte, parte do pressuposto de que a instrução fonológica explícita é fundamental para a correta aquisição da relação letra-fonema no aprendizado de LE.



Saliento ainda que a pesquisa em questão foi desenvolvida mediante análise de *corpora* associada à revisão bibliográfica.



CONTEXTUALIZAÇÃO



De acordo com Santiago (2017, p. 12): “ao aprender uma segunda língua, seja ela estrangeira, seja ela adicional, a maioria dos estudantes tende a transpor o conhecimento de sua língua materna (L1) para a que está aprendendo (L2). [...]”. Esse processo é conhecido como “interferência linguística” e pode se estender em diversos níveis da língua, tomando parte na fonética, morfologia e sintaxe. Comenta a autora ainda que:



Nas produções orais, o sotaque é uma das principais características que identifica um estrangeiro, visto que, como há uma necessidade de comunicar-se, ele usará estratégias que compensem a sua não-habilidade em realizar o sistema fonológico da língua-alvo, como substituir os fonemas esperados para a realização da L2 por fonemas de sua L1 (*Idem*).



Segundo Alvarez (2002):



LIMA, A. M.. A fricativa velar /x/ e suas representações alfabéticas: problemas no ensino de português como língua estrangeira. *Ets Communicate* – Revista de Comunicação, Linguagens e Sociedade, Curitiba, n.2, v.2, p.1-10, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10779244>



[...] a transferência é reconhecida como um fenômeno não totalmente compreendido que é provocado por múltiplos fatores que interatuam entre si. O ponto de discussão já não é se existe, senão a tarefa é descobrir quando porquê se produz a transferência.



Dentro de semelhante contexto, é importante ainda considerar que nem todos os sistemas linguísticos compartilham do mesmo aparato fonológico, encontrando-se diferentes assimetrias entre as línguas (PENHA, 2018).



Ademais, é sabido que o binômio letra-som é variável dependendo do idioma em que a escrita está colocada. É dizer: diferentes sinais gráficos podem configurar fonemas distintos em diferentes línguas (idem). Isso pode ser um traço dificultoso no processo de aquisição de L2. Assim sendo, interessa aqui discutir as formas de representação da fricativa velar /x/ em duas famílias linguísticas. Para tanto, foram escolhidos seis idiomas: português brasileiro, espanhol, francês, inglês, alemão e holandês. Os três primeiros formam parte da família das línguas neolatinas, sendo o português e o espanhol línguas do ramo ibérico. Já as três últimas pertencem ao ramo germânico.



Salientamos ainda o trabalho de Maddieson (1984, p. 42), que evidencia existir uma proeminência de sons fricativos nas línguas do mundo. De acordo ainda com dados do UPSID (UCLA Phonological Segment Inventory Database), as fricativas estão presentes em 93,4% das línguas no mundo, fato que as torna fundamentais para todas as línguas conhecidas. Destarte, o interesse por analisar a representação gráfica de um fonema pertencente à categoria das fricativas se pode justificar, entre outras razões, pela sua indiscutível presença no conjunto das línguas humanas.

Especificamente sobre a fricativa velar, é sabido ser ela um tipo de som de fala que ocorre quando há uma obstrução parcial do fluxo de ar na região



da cavidade oral chamada "vela", localizada na parte posterior da boca, próxima à garganta (SEARA; NUNES; VOLCÃO, 2011). Esse som é representado foneticamente pelo símbolo /x/ e é caracterizado por uma turbulência do ar resultante do estreitamento do espaço entre a parte posterior da língua e a úvula. O modo de produção dessa fricativa é chamado de "fricativo", o que significa que o som é produzido pela passagem do ar através de uma abertura estreita na cavidade oral, criando um som contínuo de fricção. O lugar de produção da fricativa velar é específico e ocorre na região da "vela", que é a parte posterior da boca, próxima à garganta. A úvula desempenha um papel fundamental na criação da obstrução necessária para produzir esse som.



METODOLOGIA

A metodologia empregada no presente *paper* foi a revisão bibliográfica, aplicada à análise de *corpora*. Para tanto, foi feito um breve compilado de palavras dos referidos idiomas, levando em consideração o objeto de estudo aqui destacado. Os dados a respeito da representação ortográfica constam na primeira tabela e as exemplificações foram trazidas na segunda tabela.

ANÁLISE DE DADOS

A seguir, apresentam-se os dados da presente pesquisa:

Fonema	Representação Alfabética	Língua
/x/	r (em posição inicial) e rr (ao meio da palavra)	Português
	J e G (diante de /e/ e de /i/)	Espanhol
	r (independente de posição) ¹	Francês
	H e Ch	Alemão
	H Ch e G	Holandês
	H (em posição inicial)	Inglês

1 Compete com a fricativa uvular /χ/.

Exemplos

Português Brasileiro
Rato- ['xa.tu]
Carro- ['ka.xu]
Espanhol
Jamón- [xa.'mon]
Girar- [xa.'rar]
Francês
Rien- [xi.'ã]
Français- [fxã.'sɛ]
Alemão
Hamburg- [xam.'bueʁ]
Nacht- ['na:.xt]
Holandês
Haar- ['xa.ar]
Gesproken - [xes.'proʷ. ken]
Zichzelf- [zix.'zɛlf]
Inglês
Hello- ['xɛ:.loʷ]
Hell - ['xɛʷ]

Ademais, é sabido que o processo de ensino-aprendizagem de Português por estrangeiros é um desafio que envolve uma série de aspectos linguísticos e culturais. Dentro dos exemplos citados neste artigo, que se concentram na representação do fonema fricativo velar /x/ em diferentes línguas, podemos destacar a importância do conhecimento fonético-fonológico para os professores de Português como Língua Estrangeira (PLE), cujo conhecimento da assimetria representacional letra-fonema pode vir a ser um recurso valioso para o ensino. Isso porque tal profissional pode antecipar



a dificuldade de assimilação do som pelo alunado, a qual, não raramente, tem a ver com a resistência no processo associativo do sistema alfabético da língua aprendida.



Além disso, é possível notarmos ainda que tais processos podem vir a beneficiar o alunado, assim como o professor, na medida em que, sendo também possível notarmos a variação na representação do fonema /x/ em diferentes posições na palavra e em diferentes línguas, se torna evidente que os sistemas linguísticos -mesmo internamente- não são perfeitamente uniformes em sua pronúncia, o que é uma parte importante da conscientização sobre a diversidade linguística e cultural.



Em resumo, o conhecimento fonético-fonológico desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira. Professores bem informados sobre as diferenças fonéticas entre o PB e as línguas nativas de seus alunos estão mais bem preparados para abordar as dificuldades específicas de pronúncia e para ajudar os alunos a atingirem um nível de proficiência fonética que lhes permita se comunicar eficazmente em português. Além disso, a conscientização sobre as variações linguísticas e culturais enriquece a experiência de aprendizado dos alunos e promove uma compreensão mais profunda da língua e da cultura brasileira.





CONCLUSÃO



O presente estudo destacou a interferência linguística como um desafio significativo no ensino de PLE. Sabendo que os alunos tendem a aplicar padrões fonéticos de suas línguas maternas ao aprender o PB, resultando em sotaques e pronúncias incorretas, destacamos a necessidade de uma abordagem sensível e direcionada por parte dos professores para corrigir esses desvios e melhorar a pronúncia dos alunos. Diante disso, foi trabalhada a relação da díade letra-fonema no contexto de seis idiomas distintos.



Foi possível percebermos uma forte tendência à assimetria representacional do fonema fricativo velar /x/: o que nos leva a defender a importância do conhecimento fonológico no processo de ensino-aprendizagem de PLE. Aponto, desse modo, para a necessidade da instrução fonética explícita no processo de aquisição do português como LE.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz. A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas. In: **Congreso brasileno de hispanistas**. 2002. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100039&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 05 de set. 2023.



MADDIESON, I. **Patterns of Sounds**. New York: Cambridge University Press, 1984.



PENHA, Nilma Moreira. **Fonética e fonologia** - Processo das línguas orais e língua de sinais. Indaial: UNIASSELVI, 2018. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=30632>. Acesso em: 12 de set. 2023.



SANTIAGO, Tamires de Lima. **Instrução explícita no ensino de pronúncia das consoantes tap alveolar e fricativa velar do português brasileiro para estudantes francófonos do PEC-G**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3282/1/TLS14122017.pdf>. Acesso em 05 de set. 2023.



SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; VOLCÃO, Cristiane Lazzarotto. **Fonética e fonologia do português brasileiro: 2º período**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: https://ppglin.posgrad.ufsc.br/files/2013/04/Livro_Fonetica_e_Fonologia.pdf. Acesso em: 12 de set. 2023.



LIMA, A. M.. A fricativa velar /x/ e suas representações alfabéticas: problemas no ensino de português como língua estrangeira. *Ets Communicate* – Revista de Comunicação, Linguagens e Sociedade, Curitiba, n.2, v.2, p.1-10, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10779244>